

O destino dos homens

Deus não quer o mal de ninguém. Se muitas pessoas vivem hoje num inferno, na miséria, no desespero, na enfermidade, na angustia e na dor, não deveriam absolutamente culpar a Deus por isso, pois a vontade do Pai é que ninguém se perca (II Pe.3:9) e ninguém pereça (Jo.3:16).

A idéia do Deus tirano e vingativo não corresponde ao Pai amoroso, que está sempre pronto para perdoar, restaurar e vivificar.

Da mesma forma, aquela idéia calvinista de que alguns são predestinados para a condenação enquanto que outros são predestinados para a salvação, independentemente do que venham a fazer ou deixar de fazer, sempre me pareceu extremamente injusta e não coerente com o que Jesus apresentou, ao descrever a essência do Pai.

Pelo exemplo daquele pai da parábola do filho pródigo, podemos comprovar que o Pai celestial está sempre de braços abertos quando um filho torna para Ele, independentemente do que ele tenha feito com a sua parte da herança.

A mesma alegria, porém, não houve por parte do irmão que ficou ao lado do pai. Pelo contrário, ficou enciumado porque o irmão foi recebido com abraço, festa, calçados, anel de honra e até o bezerro cevado para o banquete da comemoração pela sua volta (Lc.15:21 a 32).

É interessante a observação de Jesus no verso 10 anterior que há alegria no céu diante dos anjos por causa de um pecador que se arrepende. Normalmente a cristandade interpreta o fato imaginando uma festa por parte de anjos todas as vezes que alguém “aceita Jesus como seu Salvador pessoal”. No entanto o texto deixa claro que a alegria não é da parte dos anjos mas sim diante dos anjos. Com certeza, a alegria que o texto faz referência é do Pai, ficando os anjos a contemplar aquela cena indignados, como o filho enciumado da parábola, o qual não se conformava com a benevolência do pai em favor do filho que havia se afastado .

Embora não possamos compreender o porquê, Deus está sempre procurando dar-nos uma oportunidade a mais. Não fôra por essa misericórdia, há muito já teríamos sido consumidos. Deus prova o seu amor para com os homens pelo fato de Cristo ter sido sacrificado por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm.5:8). Se Deus olhasse somente para o nosso passado, não teríamos a mínima chance.

Jesus disse que veio para que tivéssemos vida em abundância e vida eterna (Jo.10:10; Jo.5:40; I Jo.5:11 e 12). Ele convida os fracos e oprimidos para virem a Ele para receberem ajuda e libertação (Mt.11:28).

Se Jesus não tivesse vindo e não tivesse sido oferecido como sacrifício único e eficaz pelos nossos pecados, ainda estaríamos obrigados a oferecer o sangue de animais em sacrifícios, através dos preceitos da Lei do Velho Concerto (Hb.9:11 a 26). Os púlpitos das igrejas estariam hoje ocupados por altares de sacrifícios e a sensação de culpa e falta de perdão seria um estigma que a Igreja teria de carregar para sempre.

No entanto, Jesus é o nosso sacerdote eterno. De tudo aquilo que a lei pelas suas cerimônias e rituais não nos proporcionou, Jesus nos outorga pela sua graça (At.13:39).

Jesus veio mudar a nossa sorte e o nosso destino. Aquela idéia fatalista de que o Destino prevalece sobre todas as situações (Is.65:11) foi revogada e vencida, assim como a morte também foi vencida pela vitória de Jesus na cruz (I Co.15:54 e 55).

Em Lc.22:29 está apontado o “novo destino” para todo aquele que experimenta o novo nascimento.

Portanto, a fatalidade e aquela filosofia do “tinha de acontecer” foram superadas pelo incompreensível poder do amor de Deus.

Oswaldo Carvalho